

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: TRATANDO O PROBLEMA COM CONHECIMENTO.

PEREIRA, Januaria Ramos¹; SOARES, Lucianos¹; HOEPFNER, Lígia¹; KRUGER, Karin Elisa²; GUTTERVIL, Mariane Leite²; TONINI, Karen Cristine²; DEVEGILI, Daiane Aparecida²; ROCHA, Elaine Regina²; VERDI, Flávia²; DALFOVO, Daiane²; OLSEN, Karina²; MENDES, Tatiana²; DERETTI, Roberta²; SOARES, Viviane²; LOBERMEYER, Cizete²; MOREIRA, Jaciara²; FERREIRA, Jacqueline²; FRANCISCO, Adriana³.

1. Professores do departamento de Farmácia, UNIVILLE
2. Alunos de graduação, departamento de Farmácia, UNIVILLE
3. Aluno de graduação, departamento de Medicina, UNIVILLE

INTRODUÇÃO

Os medicamentos ocupam um papel importante nos sistemas sanitários, pois salvam vidas e melhoram a saúde (MARIN et al, 2003). A utilização de medicamentos é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, porém existem estudos demonstrando a existência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso de fármacos. Às pressões sociais as quais estão submetidos os prescritores, a estrutura do sistema de saúde e o marketing farmacêutico são habitualmente citados como fatores envolvidos nessa problemática (DALL AGNOL, 2004).

Ter acesso à assistência médica e a medicamentos não implica necessariamente em melhores condições de saúde ou qualidade de vida, pois os maus hábitos prescritivos, as falhas na dispensação, a automedicação inadequada podem levar a tratamentos ineficazes e pouco seguros. No entanto, é evidente que a possibilidade de receber o tratamento adequado, conforme e quando necessário, reduz a incidência de agravos à saúde, bem como a mortalidade para muitas doenças (ARRAIS et. al, 2005).

Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Mais disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos (FILHO et al., 2002).

No Brasil pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos são feitos através de automedicação (AQUINO, 2008). Entende-se como automedicação

o uso de medicamentos sem nenhuma intervenção por parte de um médico, ou outro profissional habilitado, nem no diagnóstico, nem na prescrição, nem no acompanhamento do tratamento. Pode-se apontar com uma das causas a facilidade de acesso a medicamentos devido ao número elevado de farmácias e drogarias, além de práticas comerciais éticas e legalmente questionáveis cometidas por diversos estabelecimentos.

O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos malefícios que pode causar, é apontado como uma das causas destes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país (LESSA, et al., 2008). Dessa forma, o uso indiscriminado de medicamentos tornou-se uma das grandes dificuldades enfrentadas pela saúde no âmbito mundial.

O acúmulo de medicamentos nas residências, constituindo por vezes um verdadeiro arsenal terapêutico, é também fator de risco (FERREIRA et al., 2005). Além de favorecer a prática da automedicação, facilitar a ocorrência de um equívoco entre medicamentos, e do risco de intoxicação por ingestão acidental, a falta de cuidados com a farmácia caseira pode afetar a eficiência e a segurança no uso de medicamentos de diversas maneiras, por exemplo, a ingestão acidental dos medicamentos pelas crianças, causando intoxicações e a perda da eficiência do medicamento pelo mau armazenamento ou até mesmo por vencimento (ZAMUNER, 2006).

Um estudo sobre farmácia caseira observou que 97% das residências visitadas possuíam pelo menos um medicamento estocado, e o número de medicamentos estocados variou de 1 a 89 itens (média de 20 itens). Cerca de 55% dos medicamentos em estoque foram adquiridos sem prescrição médica. Do total, 25% estavam vencidos e destes, 24% continuavam sendo utilizados (FERNANDES, 2000).

Frente a todos os problemas que podem ser gerados pela simples ingestão inconseqüente de medicamentos, muitos dos quais facilmente encontrados nas próprias residências, e quase livremente comercializados, não apenas em farmácias como, muitas vezes, em supermercados e postos de combustível, propõe-se o presente projeto, que visa promover a educação em saúde junto à população de Joinville, visando construir uma prática de auto-

cuidado em reconhecer os riscos da automedicação e disseminar esse conhecimento entre as famílias do município.

JUSTIFICATIVA

O direito à saúde, instituído pela constituição brasileira, evidencia os medicamentos como componentes essenciais e estratégicos, sujeitos à influência de muitos fatores que vão de aspectos relacionados ao seu desenvolvimento até o uso na terapêutica. Os medicamentos constituem um insumo essencial na moderna intervenção terapêutica, sendo empregado na cura e controle de doenças, com grande custo-efetividade quando usados racionalmente, afetando decisivamente os cuidados de saúde (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008).

Apesar do impacto sobre o curso das doenças e do grande avanço ocorrido no desenvolvimento, produção e controle de qualidade dos medicamentos ao longo do século XX, parece cada vez mais evidente que o acesso e o uso dos medicamentos exercem influência significativa sobre o resultado do tratamento, independente da eficácia, segurança e qualidade do produto.

Os resultados de estudos sobre medicamentos apresentam uma situação grave no que se refere às conseqüências do uso irracional, como o grande número de intoxicações (BORTOLETTO e BOCHNER, 1999; MATOS; ROSENFELD; BORTOLETTO, 2002), a baixa resolutividade dos tratamentos (VILLA et al., 2008), o uso abusivo (RAYMUNDO et al., 2003) e ainda, a necessidade de novos tratamentos, geralmente mais complexos como conseqüência dessa lógica, com um aumento nos custos correspondentes.

No Brasil a carência de trabalhos de investigação sobre a morbidade e mortalidade associada ao uso de medicamentos, bem como, a ainda recente implantação do Sistema Nacional de Farmacovigilância, compromete um diagnóstico preciso da situação no país. Apesar disso, dados alarmantes publicados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), demonstram que os medicamentos ocupam a primeira posição entre os três principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos desde 1996, sendo que em 1999 foram responsáveis por 28,3 % dos casos registrados (SINITOX, 2000). Deve-se considerar que os dados do SINITOX referem-se somente a informações de intoxicação, não considerando os

aspectos relativos a inefetividade terapêutica e a insegurança dos medicamentos utilizados (mesmo dentro de suas margens terapêuticas). De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, 29% dos óbitos ocorridos no Brasil são provocados por intoxicação medicamentosa. Além disso, 15% a 20% dos orçamentos hospitalares são utilizados para tratar complicações causadas pelo mal uso de medicamentos. Estes dados deixam claro que as ações realizadas até hoje em termos de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos não foram suficientes.

No âmbito da assistência farmacêutica, a educação em saúde, ainda é o maior instrumento para a promoção do uso racional dos medicamentos. Este é um processo que informa, motiva e ajuda a população a adotar e manter práticas e estilos de vida saudáveis. Inclui a educação da população visando instruir sobre a natureza das enfermidades, motivando-os a participarem ativamente do seu controle e cumprindo com as instruções repassadas pelos profissionais de saúde. Com a promoção do uso racional de medicamentos, pode-se contribuir para a diminuição dos números de intoxicação e internações hospitalares, e conseqüentemente atuar mais em níveis de prevenção e promoção da saúde proporcionando melhor alocação dos recursos disponíveis.

As atividades desenvolvidas através deste projeto estão de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 1998). Segundo a referida Portaria, deve-se dar ênfase ao processo educativo dos usuários ou consumidores acerca dos riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita, bem como quanto à necessidade da receita médica, no tocante à dispensação de medicamentos tarjados.

OBJETIVO GERAL

Promover educação em saúde junto a estudantes do ensino médio de Joinville e comunidade em geral acerca dos riscos inerentes à automedicação e quanto ao uso racional de medicamentos, incluindo outros grupos em que a importância do trabalho fique evidenciada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as bases do funcionamento de medicamentos no organismo para o reconhecimento dos riscos gerados pelos mesmos.

- Sistematizar, elaborar e disponibilizar informações sobre medicamentos para a população alvo, sob a forma de folder, palestras, oficinas e dinâmicas.
- Discutir com estudantes e professores do ensino médio os riscos do uso de medicamentos, mesmo aqueles considerados inofensivos (ex. analgésicos e antiinflamatórios).
- Avaliar como a população adquire, armazena e utiliza os medicamentos.
- Contribuir para a redução dos casos de intoxicações por medicamentos.
- Abordar junto ao público alvo os cuidados relativos ao uso correto de medicamentos.
- Discutir com estudantes e professores sobre a importância da prescrição médica e das orientações profissionais sobre o uso de medicamentos.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas em escolas e comunidades do município de Joinville são no formato de dinâmicas, palestras, feiras e jogo, partindo-se do conhecimento existente, visando orientar para o uso racional de medicamentos. Todos os alunos extensionistas ao ingressarem no projeto passam por um treinamento que envolve o estudo da literatura sobre a automedicação e o desenvolvimento da dinâmica de interação com o público. O treinamento serve também para nivelar os extensionistas objetivando que as informações repassadas ao público sejam coesas.

A atividade principal realizada pelo projeto é a dinâmica, a qual é constituída pela divisão de turma em grupos com cinco integrantes, que recebem uma caixa com medicamentos, representando uma “Farmácia Caseira”. Esta caixa contém:

- medicamentos com diversos tipos de falhas técnicas: blisters faltando medicamentos, problemas durante o fechamento dos blisters, comprimidos com rachaduras, etc.);
- degradados pelo armazenamento e transporte inadequados;
- medicamentos com princípios ativos diferentes e embalagens semelhantes;
- medicamentos com o mesmo princípio ativo e embalagens diferentes;

- medicamentos com prazo de validade vencido e
- medicamentos parecidos com bala.

Com o objetivo de identificar os principais problemas nos medicamentos disponíveis os participantes recebem um roteiro (Anexo 01) que dirige a análise do conteúdo da caixa. Através deste roteiro, devem ser assinalados os problemas encontrados na caixa. Neste processo os participantes são orientados pelos extensionistas que analisam o que foi detectado pelo grupo e orientam sobre o que não foi detectado. O roteiro também prevê questões referentes ao estoque domiciliar de medicamentos. Após o preenchimento, são discutidos aspectos referentes aos locais adequados a guarda de medicamentos, analisando-se os locais mais utilizados e a necessidade de proteção da luz, calor e umidade, além de se enfatizar a importância de conservar os medicamentos na embalagem original e com bula. Em seguida o conhecimento é socializado e discutido para consolidar as informações. Um dos extensionistas deve desempenhar o papel de observador utilizando um instrumento de coleta de dados (Anexo 02) sobre a participação dos estudantes, dúvidas mais frequentes e desempenho dos extensionistas que conduzem a dinâmica.

As feiras ocorrem durante eventos envolvendo temas relacionados à saúde. Em um espaço definido é montado um *stand* onde são expostos os medicamentos com as mesmas falhas técnicas da Farmácia Caseira utilizada na dinâmica. Os extensionistas ficam no *stand* recebendo os visitantes e orientando a cerca do perigo da utilização de medicamentos sem indicação por parte de profissionais habilitados, armazenamento e uso racional dos medicamentos.

Inicialmente o Projeto desenvolvia apenas as dinâmicas e as oficinas. Devido à demanda foram desenvolvidas palestras de acordo com o público alvo. Atualmente são ministradas as seguintes palestras: Uso Racional de Medicamentos na Terceira Idade, Uso racional de Anticoncepcionais, Uso Racional de Medicamentos durante a Gestação. Para elaboração das palestras, buscam-se informações fidedignas e isentas. A linguagem utilizada é acessível para melhor compreensão do público.

Durante as discussões surgidas nas dinâmicas e palestras o apresentador direciona o foco para os tópicos relativos à automedicação, uso

racional de medicamentos e farmácia caseira. Após tratados esses assuntos, caso seja necessário, é agendada posterior palestra envolvendo temas que não foram completamente elucidados.

Os jogos educativos foram baseados no material disponibilizado pelo projeto EDUCANVISA. Foram utilizados os jogos Trilha da Saúde, Caça-palavras, Certo e Errado, Jogo do Semáforo.

O teatro foi desenvolvido pelos extensionistas e possui duas cenas. Na primeira há uma criança que costuma enganar a mãe e não toma os medicamentos prescritos pelo médico por considerar o gosto desagradável. Nesse caso busca-se demonstrar que o não cumprimento do tratamento compromete a saúde da criança que fica mais doente a cada dia. Na segunda cena simula-se um caso de uma criança que atraída pela cor e pelo gosto agradável de um medicamento acaba tendo uma intoxicação. A linguagem utilizada é simples uma vez que o teatro foi desenvolvido visando as crianças entre 3 e 6 anos.

RESULTADOS

O projeto de extensão iniciou no ano de 2006 e inicialmente tinha como público-alvo estudantes do ensino médio das escolas do município de Joinville. Com o desenvolvimento das atividades houve a necessidade de ampliação dos temas abordados bem como do público, pois surgiram convites de diversos segmentos interessados não apenas em informações sobre automedicação e farmácia caseira, mas também sobre medicamentos utilizados na gestação, anticoncepcionais, drogas de abuso, entre outros.

Atualmente as atividades são desenvolvidas em diversas locais como unidades básicas de saúde, universidade, pastoral da criança, grupo de mães, grupo de idosos e associação de deficientes físicos. O projeto já atendeu aproximadamente 3100 pessoas.

Nas dinâmicas os participantes reconhecem muitos dos problemas com medicamentos encontrados na “Farmácia Caseira” e participam ativamente apontando as falhas e relatando histórias vividas pelos familiares. Através das discussões ocorridas durante a dinâmica e do formulário preenchido pelos participantes observou-se que os mesmos, com freqüência, identificam

medicamentos parecidos com balas, vencidos, com embalagens parecidas e com princípios ativos diferentes, com falhas ou defeitos de fabricação. Por outro lado, em geral, os participantes não consideram como problemas as embalagens cortadas sem informações sobre validade e lote, medicamentos com alterações devido à exposição ao calor e/ou umidade, e também não identificam embalagens diferentes de um mesmo princípio ativo. Pode-se constatar também que o quarto é o local preferido da casa para o armazenamento dos medicamentos. O segundo local mais citado foi o banheiro. A interação permite que o próprio participante avalie que local em sua residência é mais adequado a guarda dos medicamentos.

Durante as palestras e as feiras pode-se constatar que há um grande interesse da população sobre os temas abordados, mas há uma grande carência de informações aliada a elementos culturais muito difundidos e que norteiam a aquisição e a utilização dos medicamentos. Como dúvidas mais freqüentes pode-se citar:

- Medicamento vencido é prejudicial à saúde?
- O que fazer quando o medicamento vem com falha ou faltando comprimidos?
- Há necessidade de procurar o médico quando temos o uma doença que já tivemos antes ou podemos apenas comprar o medicamento anteriormente prescrito?
- Que medicamentos podem ser vendidos sem receita?
- Farmacêutico pode prescrever?

A exposição dos temas leva a identificação com situações já vividas pelos próprios participantes ou por pessoas próximas. Surgem então relatos de experiências negativas com medicamentos.

“Minha amiga tomou vários comprimidos para emagrecer e acabou internada”.

“Uma vez minha filha estava com dor de cabeça, fui pegar um Anador® para ela. Ela tomou, mas a dor não passava. Então fui verificar e vi que o medicamento que dei para ela servia para matar vermes em cachorro”.

“Eu já me confundi com os medicamentos do SUS, as embalagens são todas iguais”.

Destacam-se os resultados obtidos no *stand* montado na Farmácia Escola da UNIVILLE, a qual é resultado de um convênio firmado entre a universidade e a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville. Além de contribuir para melhor informação dos pacientes a respeito do tema abordado, a realização dessa atividade tornou a permanência dos pacientes da farmácia mais amena. Vários pacientes elogiaram a iniciativa e a espera pelo atendimento, que pode demorar até mais de uma hora em dias de muito movimento, foi considerada mais agradável.

Outra iniciativa que surtiu bons efeitos foi a palestra e a dinâmica elaboradas para agentes comunitárias de uma unidade básica de saúde. Atualmente estão sendo discutidas propostas a serem apresentadas as secretarias municipais de saúde de Joinville e Guaramirim visando o desenvolvimento de palestras e dinâmicas com as agentes de saúde destes municípios. Considerando a população atendida por estas profissionais acredita-se que possam atuar como disseminadoras do conhecimento.

A utilização dos jogos educativos tem se mostrado fundamental para a análise da fixação por parte dos participantes, de conteúdos abordados nas palestras e dinâmicas bem como para a avaliação dos temas abordados pelo projeto levando a alteração do material e da metodologia de trabalho quando há necessidade. Além disso, quando o público-alvo é constituído por adultos e crianças há possibilidade de proporcionar um momento de descontração aliando conhecimento e diversão através de uma competição entre famílias.

Através da utilização dos jogos também foi possível constatar que trabalhar na capacitação dos professores utilizando as metodologias desenvolvidas pelo projeto assim como o material disponibilizado pelo EDUCANVISA pode futuramente proporcionar a inserção destes temas nas atividades pedagógicas das escolas tornando o processo de aprendizagem auto-suficiente.

Com o teatro pretende-se alertar as crianças menores a cerca dos perigos envolvidos na administração de produtos semelhantes a sucos, refrigerantes e doces buscando a conscientização sobre a necessidade de sempre pedir ajuda a um adulto antes de comer ou tomar qualquer coisa. O teatro ainda não foi oficialmente encenado, pois os cenários que serão utilizados estão sendo elaborados. Após o teste-piloto, que será realizado este

mês com crianças de 5 e 6 anos, haverá uma discussão entre profissionais das áreas de saúde e educação para melhor adequação da linguagem a ser empregada.

O projeto possui também um *blog* para divulgação de textos relacionados ao uso racional de medicamentos e das atividades desenvolvidas. O sítio para acesso ao blog é <http://neafaruniville.blogspot.com/>. Além do *blog* os participantes do projeto desenvolveram um *flyer* (Anexo 03) com informações relativas ao uso racional de medicamentos o qual é entregue nas atividades realizadas e uma logomarca para o projeto (Anexo 04).

PERSPECTIVAS

- O projeto de extensão Riscos da Automedicação: tratando o problema com conhecimento pretende estabelecer parceria com mais dois projetos da mesma universidade: Uso Racional de Plantas Medicinais (URPM) e Tiarajú. Com ajuda dos extensionistas e professores envolvidos no projeto URMP pretende-se incluir temas referentes à utilização de plantas medicinais nas palestras já elaboradas pelo projeto Riscos da Automedicação. Acredita-se que a parceria além de enriquecer os conteúdos abordados nas palestras e sanar dúvidas que os participantes frequentemente apresentam, vai ampliar o conhecimento dos alunos extensionistas diversificando seu campo de atuação. A cooperação com o Projeto Tiarajú inclui a capacitação dos agentes de saúde indígena quanto às questões envolvendo o uso racional e o armazenamento dos medicamentos.
- Estão ocorrendo discussões com profissionais da área de educação para o desenvolvimento de material educativo para crianças de 3 a 5. Este trabalho decorre da necessidade de educação destas crianças, as quais representam parcela significativa das intoxicações por medicamentos e da escassez de material com foco na educação em saúde, disponível para essa faixa etária.
- Há solicitação da Associação de Deficientes Visuais para o desenvolvimento de palestras e dinâmicas sobre os temas abordados

pelo projeto. Um reunião com representantes do projeto será agendada para discussão de estratégias para melhor atender essa demanda.

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades foi possível observar a carência de informações da população atendida pelo projeto e a necessidade da difusão permanente de conhecimento consistente sobre o uso racional de medicamentos. A disseminação do uso de drogas de abuso em nossa sociedade tem encontrado nos medicamentos uma fonte de acesso fácil, problema que precisa ser efetivamente encarado. Para os alunos de graduação dos cursos de farmácia e medicina a participação no projeto permite ampliação dos conhecimentos. As atividades realizadas proporcionam contato precoce dos estudantes com a população que eles atenderão depois de formados. Dessa forma, estes alunos quando se tornarem profissionais terão possibilidade de melhor atuação por conhecerem a realidade da sociedade da qual participam. O projeto ajuda na consolidação de saberes adquiridos em sala de aula e possibilita a formação de pessoas com uma visão crítica apurada, conduta profissional e ações, transformadoras da sociedade

Referências bibliográficas.

AQUINO, D. S. da; Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733–736, 2008.

ARRAIS, P. S. D.; BRITO, L. L.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.6, p.1737-1746, nov./dez. 2005.

BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 859-869, out./dez. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. *Portaria GM nº 3.916*, 30 de outubro de 1998a. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 10 de nov 1998.

DALL'AGNOL, R. S. A. Identificação e quantificação dos problemas relacionados com medicamentos em pacientes que buscam atendimento no serviço de emergência do HCPA. 2004. **Dissertação** (pós-graduação nível mestrado). Porto Alegre, 2004.

FERNANDES, L.C. **Caracterização e análise da farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Faculdade de Farmácia, UFRGS, 2000.

FERREIRA WA, SILVA MEST, PAULA ACCFF, Resende CAMB, Avaliação de Farmácia Caseira no Município de Divinópolis (MG) por Estudantes do Curso de Farmácia da Unifenas. **Rev. Infarma**, v.17, nº 7/9, 2005.

FILHO, A. I. de L.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. **Revista Saúde Pública**, v.36, n.1, p.55-62, 2002.

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 793-802, abr. 2008.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Bras. Epidemiol**, v.11, n.4, p.660-674, 2008.

MARIN, N. et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. 20.ed. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

MATOS, G. C.; ROZENFELD, S.; BORTOLETTO, M. E. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 2, n. 2, p. 167-176, mai./ago. 2002.

RAYMUNDO, M.; NAPPO, S. A.; OLIVEIRA, L. G.; SANCHEZ, Z. M.; CARLINI, E. A. Triexifenidila: caracterização de seu consumo abusivo por um grupo de usuários na cidade de São Paulo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 207-217, 2003.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 1999. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2000.

VILLA, T. C. S.; BRUNELLO, M. E. F.; ARCÊNCIO, R. A.; SASSAKI, C. M.; ASSIS, E. G.; GONZALEZ, R. I. C. Fatores preditivos aos resultados desfavoráveis no tratamento da tuberculose: revisão integrativa da literatura (2001-2005). **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, special number, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/index>>. Acesso em: 14 julho 08.

ZAMUNER, C. P.; Prefeitura do Município de Tietê Secretaria Municipal de Saúde Vigilância Sanitária e Epidemiológica. **Cuidado com os medicamentos.** Jun. 2006. Disponível em: <http://www.tiete.sp.gov.br/default.asp?CID=62>> Acesso em: 05-10-2007.

ANEXO 01

Instrumento utilizado nas oficinas

Projeto “ Riscos da automedicação: tratando o problema com o conhecimento” .

Quais os problemas que podem ser identificados nos medicamentos que constam no kit fornecido?

- Parecido com balas
- Estão vencidos
- Embalagens parecidas/medicamentos diferentes
- Medicamentos com falhas.Quais?
 - Exposição ao sol
 - Defeito de fábrica
 - Embalagem cortada sem informações
- Embalagens diferentes/mesmo medicamento

Farmácia Caseira

Sua família tem o costume de guardar medicamentos em casa?

- Sim
- Não

Aonde são guardados esses medicamentos?

- Cozinha
- Quarto
- Banheiro
- Sala
- Outros? Quais _____

Armazenados em:

- Caixa
- Armário
- Sacola
- Guarda-Roupa
- Estante
- Outros? Quais _____

Estes medicamentos costumam ser guardados em suas embalagens originais?

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior for negativa, o que ocorre com as bulas ?

- São jogadas fora
- Acompanham o medicamento
- São guardadas para uma eventual necessidade

O ambiente no qual seu medicamento é armazenado é exposto a:

- Umidade
- Excesso de calor/Sol
- Ambiente fechado
 - Fora do alcance de crianças
 - Fácil acesso de pessoas
- Próximo a geladeira
- Outros? Quais _____

Qual a importância dos cuidados com o armazenamento?

ANEXO 02

Roteiro do Observador

- 1) Observar o número de alunos assistindo a apresentação:
 - 01 a 15
 - 16 a 25
 - 26 a 35
 - 36 a 46
 - Mais que 47

- 2) Desenvoltura dos apresentadores:
 - Ótima
 - Boa
 - Regular
 - Fraca

- 3) Desenvoltura da voz:
 - Muito alta
 - Alta
 - Adequada para o local
 - Baixa

- 4) Domínio do assunto:
 - Durante toda a apresentação
 - Apenas no início da apresentação
 - Apenas no momento aberto para questionamentos
 - Não demonstrou

- 5) Domínio da platéia:
 - Sim
 - Sim na apresentação, e não no espaço para questionamentos
 - Não na apresentação, e sim nos questionamentos
 - Não

- 6) Bom uso do tempo:
 - 25%
 - 50%
 - 75%
 - 100%

Obs;

7) Participação do público:

- Sim, durante todo o trabalho;
- Apenas durante a apresentação;
- Apenas durante os questionamentos;
- Não participou.

8) Comportamento da platéia:

- Atenta durante todos os momentos do trabalho;
- Atenta durante a apresentação mas, desatenta durante o espaço aberto às perguntas;
- Atenta durante os questionamentos mas desatenta no momento da apresentação;
- Desatenta na maior parte do tempo;
- Não demonstrou qualquer interesse no assunto.

9) Conhecimento do público sobre o assunto:

- Demonstra conhecimento acerca dos nomes dos medicamentos apenas;
- Conhece os nomes dos medicamentos, e para que são indicados;
- Conhece os nomes, para que são indicados e em que casos não devem ser indicados;
- Atenta durante os questionamentos mas desatenta no momento da apresentação;
- Não demonstrou conhecimento.

10) Eventuais erros dos apresentadores:

11) Questões levantadas pelo público:

12) Dúvidas mais freqüentes:

Relatar o resultado obtido com a apresentação:

- O observador tem a responsabilidade de distribuir o questionário para os alunos realizarem a avaliação da apresentação do projeto.
- O observador também tem a função de controlar o horário da apresentação e sinalizar aos apresentadores que o tempo está acabando.

ANEXO 03

Flyer informativo

Cuidados com os medicamentos



Observe o prazo de validade e o aspecto físico dos medicamentos. Em caso de dúvidas, pergunte ao farmacêutico.



Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico ou do farmacêutico.



Procure orientações com o farmacêutico sobre o uso correto dos medicamentos.

Não misture medicamentos sem orientação profissional. Um poderá influenciar na ação do outro.



O uso de bebidas alcoólicas durante o tratamento poderá interferir na ação do medicamento.



Para um tratamento eficaz, siga corretamente o tempo de uso e a dose recomendadas na prescrição.



Mulheres grávidas ou que amamentam, só devem tomar medicamentos com orientação médica.



As sobras de medicamentos devem ser jogadas fora. Principalmente antibiótico, colírio e medicamento para o uso nasal. Procure a orientação de um farmacêutico.



ANEXO 04

Logomarca

